

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 63 - out-dez 2020 Afubesp

SANTANDER,

BASTA!

Banespianos não suportam mais as ligações e mensagens pressionando-os a migrar para um plano de benefícios que nem tem autorização oficial para existir. Afubesp reúne relatos para tomar providências jurídicas

Um ano de muitos desafios

Mais um ano chegou ao fim e este foi marcante por motivos que ninguém pensaria ou desejaria.

A começar pela pandemia de covid-19, um vírus altamente contagioso e letal – especialmente para os mais experientes e pessoas com comorbidades –, que trouxe com ele, além do perigo de adoecer, o medo e a ansiedade sobre o futuro, o isolamento social, um agravamento na crise econômica, entre tantos outros efeitos.

O vírus segue ainda causando muitas vítimas, mas tudo indica que a vacina não tardará. Uma esperança para começar 2021.

No balanço geral, aprendemos que usar máscaras salva vidas, que passar álcool gel nas mãos é fundamental e, mais do que isso, devemos ser muito cautelosos com a higiene de tudo o que chega em nossas casas.

Foi preciso acostumar-se a uma rotina mais caseira, adiar viagens, deixar de ver amigos e familiares em datas festivas. Torçamos para que não demorem muito mais nossos encontros para conversar sobre assuntos frívolos ou os que nos são caros, como o Banesprev e a Cabesp.

Até porque, esses dois temas tão importantes e vitais para nossa comunidade seguem na mira do Santander. Ao que parece, o banco espanhol quer tirar de vez de suas costas as responsabilidades que assumiu ao comprar o Banespa há 20 anos.

A atuação do movimento sindical tem sido firme e a Justiça foi um dos caminhos para assegurar nossos direitos, tanto para a continuidade do uso de uma rede credenciada ampla na Cabesp e ficar nos Planos de benefícios que sempre fizemos parte no Banesprev.

Entretanto, o Santander - ardiloso que é - não deixa de tentar convencer os desavisados a migrarem para um Plano de Contribuição Definida, que só é interessante para a instituição financeira. Mensagens, ligações e todas

as formas possíveis de contato têm chegado nos celulares de cada um de nós. Um assédio que é preciso ser barrado, estamos trabalhando nisso.

Embora tenha sido um ano duro e de muita luta, seguimos mantendo as duas entidades nos mesmos moldes que foram concebidas, pra muito além do previsto do edital de privatização.

Terminamos firmando mais uma vez o compromisso de ser combativos até o final, sempre com o foco nos interesses da comunidade banespiana. Que venha um 2021 de muitas conquistas para todos nós! E Não à Migração para o Plano CD!

Comissão Nacional dos
Aposentados do Banespa

É hora de agradecer
pela resistência e força
que tivemos neste
ano desafiador.

Que 2021 seja de
conquistas, momentos
felizes, muita saúde e
união para seguirmos
juntos em defesa de
nossos direitos.

Boas Festas!

CNAB/Afubesp

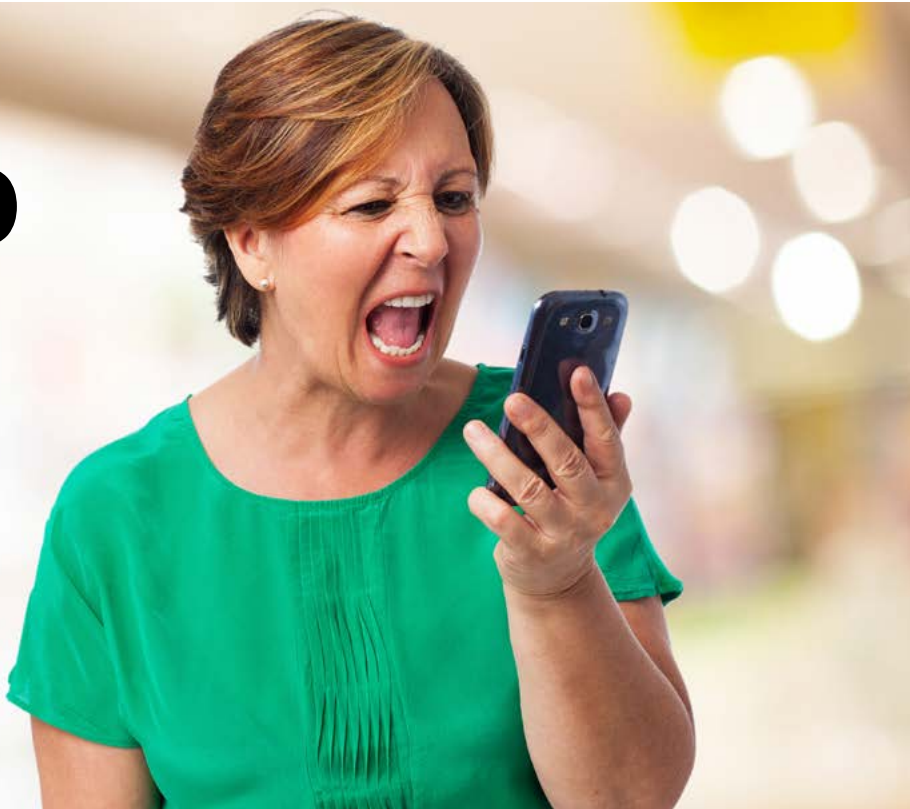
DIGNIDADE

www.afubesp.org.br

BANESPREV

Pressão fora do limite

Santander tenta vender Plano CD a todo custo; Afubesp já toma medidas para frear assédio



O telefone toca. Do outro lado da linha, alguém tenta insistentemente convencer sobre a migração para o Plano CD do Banesprev usando, inclusive, números da sua reserva matemática como chamariz. A cena descrita é rotina para centenas de participantes desde que o Santander decidiu investir pesado para tentar fazer esse plano mais agradável aos olhos, vender o “ouro dos tolos”. Fato é que essas abordagens, que são feitas também por mensagens e vídeos, criam uma atmosfera de pressão e constrangimento aos banespianos, em sua maioria idosos - o que é de uma crueldade enorme.

Conforme matéria de capa publicada na edição 62 do Dignidade, é importante ressaltar que a migração para o Plano CD é extremamente prejudicial aos participantes. Ele beneficia somente o banco, que almeja mais lucros à revelia do futuro de quem participa do fundo. Por isso é cada vez mais importante que a resposta para estas investidas seja um sonoro não - principalmente para os Planos I, V e Pré-75, que têm garantia de não retirada de

patrocínio e, em caso de migração, provavelmente teriam diminuição nos benefícios.

São inúmeras as manifestações de descontentamento com a impertinência do banco. “Recebi um telefonema do Banesprev insistindo para ouvir as vantagens do novo plano. Respondi que parto da premissa que, se fosse bom para nós, o Santander não estaria oferecendo. Quando foi que o Santander foi bom para nós? Disse para não me ligarem mais”, relata uma associada por meio das redes sociais da Afubesp. E a rejeição ao Plano CD é grande, o que pode explicar a sanha do banco em pintá-lo de ouro nesta campanha agressiva.

“O aposentado banespiano precisa entender que a direção do Banesprev, com exceção dos eleitos, age a mando do Santander. E o que vem desse patrocinador não é decente nem honesto”, ressalta o coordenador da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Herbert Moniz. Ele comenta ainda que durante estes vinte anos o banco sempre agiu com “extremo desrespeito, maldade e covardia nas suas rotineiras investidas” contra os direitos adquiridos.

Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, aponta que 99,9% das pessoas que procuram a associação já disseram não durante a abordagem, e não pretendem migrar. “Mesmo assim, o Banesprev segue constrangendo os participantes”, diz. O departamento jurídico já tem a definição sobre a atitude a tomar legalmente para que o banco cesse essa pressão, e estes passos serão divulgados em breve. Por enquanto, a orientação para quem se sentir descontente com a situação é mandar e-mail relatando sua experiência para juridico@afubesp.com.br. Outra ação é registrar uma reclamação na Ouvidoria da Previc.

Pelo fato de a grande maioria dos participantes ser idosa, alguns pontos devem ser observados sob a ótica do Estatuto do Idoso. O assédio do banco visa induzir a erro os beneficiários com a tentativa de fazê-los migrar e causa sofrimento psicológico desnecessário, conforme diz o artigo 19, parágrafo primeiro. Está na hora do Santander se responsabilizar pelo tratamento desrespeitoso com quem trabalhou para construir o que hoje dá a ele lucros astronômicos.

Espírito de **solidariedade** e **cidadania**

Há 27 anos, José Roberto Vieira Barboza dedica-se à inclusão social

Foi em 1993, que o banespiiano de Itararé (SP), José Roberto Vieira Barboza (67), juntamente com outros colegas de banco, fundaram o Comitê de Solidariedade no Banespa, inspirado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ao lançar a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida.

“Quando Betinho faleceu em 1997, demos o seu nome ao nosso Comitê. Participaram da primeira reunião para esse propósito os colegas Boldo, Reinaldo Pagan e Antônio Achoa. Depois, agregamos muitos outros companheiros”, recorda.

Dentre as ações realizadas pelo Comitê, ele destaca o apoio às pessoas em situação de rua, devido à covid-19; a construção de cisternas no Sertão Nordestino; a construção de brinquedotecas montadas na rede pública de saúde; a distribuição de cerca de 50 mil livros doados pela escritora Patrícia Secco; investimentos na recuperação de presidiários/as com a instalação de escolas de informática em Detenções e o Natal sem Fome, primeira ação de Betinho para combater a fome.

Em 27 anos de trabalho ininterrupto do CB, Zé Roberto dedica à sua vida para diminuir as desigualdades sociais, e ressalta que conta com o espírito solidário e cidadão da família banespiiana, que sempre participou da vida comunitária. “Destaco apoio da Afubesp,

Zé Roberto fez da solidariedade um ofício



Afabesp, Abesprev; Banesprev; Cabesp; Direp Corep, além dos sindicatos, confederação, associações de outros bancos, institutos e empresas privadas.”

20 anos de privatização

Zé conta que entrou no Banespa “duplamente” - pela incorporação do Banco de São Paulo e por concurso público. Aposentou-se em 2003, três anos após a privatização do Banespa, que considera um des-serviço dos governos FHC e Covas, com prejuízo à sociedade.

Ele lembra dos momentos de mobilização, que envolveram todos os segmentos do funcionalismo e também da sociedade civil. “Vigílias na Assembleia Legislativa, visitas a prefeitos e vereadores; poder judiciário; representantes de religiões; associações comerciais. Foram diversos encontros dos funcionários e atos em defesa do banco.

Essa articulação postergou a privatização. Para o funcionalismo, foram evitadas demissões e preservados a Cabesp e o Banesprev, que até hoje sofrem com os ataques do Santander. Resistir é preciso.”

Retribuir à vida

Foi neste ano, que Zé passou um dos momentos mais complicados de sua vida. Foi infectado pelo novo coronavírus. Foram nove dias internado. Mesmo doente, não esqueceu dos menos favorecidos. “Tive ótima assistência da nossa Cabesp. Pensava nos milhares de brasileiros que não têm o mesmo padrão de qualidade do atendimento e refleti sobre o sucateamento do SUS realizado pelos últimos governos, o que é uma grande injustiça.”

Zé ressalta que com a covid-19 aprendeu a valorizar mais a família, as amigas e que “é imperioso retribuir à vida o muito que ela nos dá”.